

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) CONCURSO DE BORDADOS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Já houve um tempo em que se aprendia “prendas do lar” também na escola. E havia até concurso para premiar quem era melhor, por exemplo, em bordados. Em 1968, a Secretaria de Educação e Cultura apoiava iniciativas privadas com esse objetivo. Em 7 de maio daquele ano, o Diário Oficial publicou um edital da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, autorizando, por meio do Departamento de Ensino Primário, “todas as Unidades de Ensino Primário da capital a participarem do Concurso Escolar de Bordado” promovido pela firma Linhas Correntes S/A. Instalada no bairro do Ipiranga, em São Paulo, as Linhas Correntes ainda hoje é uma das maiores do setor, produzindo linhas para costura e bordados. O concurso era uma grande estratégia de marketing e a fábrica paulista tinha até um departamento encarregado de organizar a disputa entre os alunos do Primário. O edital determinava que o concurso era “exclusivamente para alunos dos cinco graus primários” e recomendava que o estabelecimento de ensino deveria confirmar a participação ao Departamento de Escolar de Linhas Correntes. Recebida a inscrição, a empresa remetia à escola “cinco talões de controle (ficha de inscrição e identificação dos trabalhos) e quatro cartazes de datas importantes” (uma peça educativa de propaganda?). Os bordados deveriam ser executados entre maio e agosto, “durante as aulas de trabalhos manuais”. Dizia o regulamento constante do edital que “as alunas poderão optar por qualquer um dos três tipos de trabalho: toalha de bandeja, pano para enxugar louça, centro de mesa”. A regra que mais interessava à promotora do certame

era esta: “Na confecção dos mesmos serão utilizadas exclusivamente Linhas Âncoras”, um dos produtos que até hoje podem ser encontradas nos armarinhos e casas de aviamento. E como a concorrente poderia ser comprovado o uso da linha fabricada pela promotora do concurso? “Ao terminar o trabalho, a aluna deverá pregar no mesmo as etiquetas das cores das linhas usadas” – simples assim, dizia ao regulamento. Mas o tecido, cores de linhas, riscos e tipos de pontos a serem empregados, assim como o arremate do trabalho ficavam a critério. As professoras de cada classe faziam uma seleção das peças bordadas “escolhendo um trabalho de cada classe de cada grau de ensino”. O regulamento previa que a seleção do melhor trabalho deveria ser feita por uma comissão julgadora da própria escola. Devidamente etiquetado com os canhotos enviados pela empresa, os trabalhos seriam despachados para São Paulo, aos cuidados do Departamento de Ensino das Linhas Correntes, que faria o julgamento “imparcial” de cinco enviados obras. Os melhores seriam selecionados conforme os critérios de “qualidade do bordado, beleza, originalidade, harmonia de cores e pontos”. E para “absoluta idoneidade no julgamento”, nem o nome da aluna nem o da escola eram divulgados. A decisão da comissão julgadora seria irrecorrível. A data de premiação e a exposição dos bordados classificados estavam divulgados em outro documento não publicado no Diário Oficial, assinado pela diretora do Departamento de Ensino Primário, Nazaré Cristo Nascimento Leão e pelo secretário de Educação e Cultura, Acy de Jesus Neves de Barros.

Nélio Palheta - *Jornalista*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



ARTES VISUAIS

Mário de Andrade:

Etnógrafo-Fotógrafo-Poeta

Local: Museu de Arte de Belém (Mabe)

Entrada franca

Até 27/09, das 10h às 18h



ARTES VISUAIS

Exposição LAB(R)UTA

Local: Galeria Theodoro Braga

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Entrada franca

Até 31/08 (segunda) - das 9h às 19h

